

Grupo Criança Feliz, Rotary e Rotaract fazem doações de Natal

BANDEIRANTES

Grupo Criança Feliz, desenvolvido por voluntários da comunidade de Bandeirantes, em parceria com o Rotary Clube e Rotaract Clube, realizou na tarde de sábado (20) entrega de brinquedos e cestas de Natal para crianças e famílias carentes do Município.

O início da ação de entrega foi concentrado na Casa da Amizade onde grupo de voluntários,

acompanhados do Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Militar, realizou carreta pelas principais ruas e avenidas da cidade, para em seguida efetivar a entrega das doações.

Durante um período, o Rotary Clube de Bandeirantes e o Grupo Criança Feliz realizaram campanha de solidariedade com intuito de angariar produtos e brinquedos a serem doados às famílias que foram devidamente cadastradas pelo Rotaract Clube.



Homenagem ao pioneiro

“Doutor Ozório Gonçalves de Nogueira”

Reportagem feita nesta Folha no dia 14 último, trouxe uma notícia que, se à primeira vista pouca coisa parecia dizer – dar à uma escola o nome de uma pessoa – quando olhada através das lentes da história ganha realce e dimensões surpreendentemente grandes.

Refiro-me ao projeto de lei, da autoria do deputado estadual Luiz Cláudio Romanelli (PMDB), aprovado pela Assembleia Legislativa, denominando “Doutor Ozório Gonçalves de Nogueira”, o Centro Estadual de Ensino Profissionalizante, a ser inaugurado no início do próximo ano. Localizada à Rua São Paulo, Jardim Yara, desta cidade, essa importante escola foi construída pelo governo estadual, porém, com verbas repassadas pelo governo federal.

Apta a capacitar simultaneamente 1.200 alunos – jovens e adultos – para o mercado de trabalho, a escola, que dispõe das mais modernas, equipadas e amplas instalações para o desempenho das suas atividades-fim, faz parte de um seletivo projeto de ensino público, que contemplou apenas 8 dos 399 municípios paranaenses, um fato que atesta e coloca em realce os esforços envidados pela atual administração municipal, no intuito e afã de dotar a cidade e a sua população – sobretudo a juventude – das condições, meios e ferramentas hábeis e indispensáveis ao alcance do progresso a que todos almejam, o que em Bandeirantes já é uma realidade que ninguém pode negar, e que se torna a cada dia mais visível e palpável, e que também a cada dia, ganha mais vigor e consistência.

O PIONEIRO E A CIDADE DE BANDEIRANTES - O ano em o de 1930, e a nossa região, se vista de um avião em sobrevoo, pareceria estar coberta por uma verde alfama (José Alcencar, em TRACEMA), que ao nos aproximarmos outra coisa não era, senão a densa e levantada floresta, formada por perobas milenares e frondosas, gigantescos e imponentes pés de cedro, marfim e outras madeiras de lei aqui ocorrentes. Dois cuidaliosos rios, o das Cinzas e o Laranjinha cortavam a inhospita selva e nos múltiplos córregos e igarapés seus

afluentes abundavam peixes das mais variadas espécies, que somados à pródiga fauna e às muitas frutas locais garantiam o sustento dos índios Caingangues (Nação Coroados), que habitavam a região sem saber a riqueza que jazia sob seus pés, ágéis e mac: a terra roxa e fértil do Norte do Paraná, que a mata parecia querer esconder do olhar, da cobra e a ação predadora do desbravador. Esta era a nossa região até os anos 30 e 40, o sertão, em termos absolutos.

Enquanto isso, lá no distante metrópole de São Paulo, um jovem de 24 anos de idade, nascido na cidade paulista de Prudópolis, filho de Leopoldo e Policena Gonçalves Nogueira, jornalista e professor na tradicional Escola de Comércio Álvares Penteado, lutava contra a crescente vontade de ir conhecer a nova fronteira de que tanto se falava nas “rodas” mais bem informadas da Paulicéia: o Norte do Paraná. Debulde e em vão foi a luta daquele jovem, pois o bandeirante que habitava o seu peito falou mais alto, e nos primeiros dias de julho de 1930 ele e sua jovem esposa figuravam entre os passageiros da viagem inaugural do trem-de-ferro que, partindo da velha Estação da Luz, em São Paulo, tinha por destino a recém inaugurada estação de Bandeirantes, construída no coração da selva norte paranaense. O distrito, que emprestou o nome à estação ficava a três quilômetros do ponto final da viagem (as estações de Santa Mariana e Cornélio Procópio ainda não existiam).

Mal cessaram os apitos da potente locomotiva Mallet 12, que parou na caixa d'água para “matar sua sede” e se abastecer de lenha, um jovem casal desembarcava do trem, sem esperar sequer que o comboio chegasse à estação, a 150 metros dali.

Ele moreno, pequena estatura, complexão físico robusta, semblante circunspeto, olhos atentos, passos firmes e seguros. Ela, elegante, tez clara, pouco mais alta que o seu pai; porte garboso e aristocrático. Eram Ozório Gonçalves Nogueira e sua bonita esposa Ismênia Loreti Nogueira, dos quais, mais tarde, muito se ouviria falar em Bandeirantes, mercê da vida ativa e participativa que aqui levariam, como, por exemplo, o fato de ter sido dona

Ismênia a primeira professora do “Povoado da Estação”, mais tarde, sede do Distrito e do Município.

Foram Ozório Nogueira e Eurípedes Mesquita Rodrigues, que através da firma “Mesquita e Nogueira”, promoveram o loteamento do entorno da estação, nossa Bandeirantes de hoje. Foram também eles, que ao lado de pioneiros como Alberto Faria Cardoso, Octacílio Arantes, Antenor Moretti, José Gabeloni, Pompeo Tomasi, Pedro Bellan, Lyssandro Junqueira, Idalino Cipriano Carneiro, Josué Alves Amanha, Asdrubal de Figueiredo Gizzi e tantos outros os responsáveis, palmo a palmo, pelas primeiras, e por isso as mais difíceis e importantes conquistas que a nossa cidade alcançou. Esses dois ilustres pioneiros – Eurípedes e Ozório – foram, também, os grandes protagonistas da nossa emancipação política, cujo 80º aniversário foi comemorado em 14 de novembro próximo passado. Aliás e a propósito da criação do município, Ozório juntamente com Alcides Alvim Rezende (1º Juiz de Paz do distrito judiciário de Bandeirantes, na antiga INVERNADA), Alberto Faria Cardoso (1º agente dos correios, também na INVERNADA), Asdrubal de Figueiredo Gizzi, Idalino Cipriano Carneiro e outros, que formaram a comissão que em junho de 1934 foi a Curitiba reivindicar junto ao governo do Estado a CRIAÇÃO do município, que aconteceu quatro meses e meio depois da audiência com o governador. Aliás, foi aproveitando aquela viagem, que Ozório, jornalista que era, publicou, em 24 de junho de 1934, na Gazeta do Povo, de Curitiba, a PRIMEIRA reportagem sobre o distrito judiciário de Bandeirantes, reportagem essa foi anexada ao processo de criação do município e muito ajudou para o desfecho do assunto.

Passaram-se os anos, e em 1947, Ozório foi nomeado Prefeito de Bandeirantes pelo Governador Moyses Lupion, e cujo mandato foi de apenas 9 meses e 4 dias, um curto espaço de tempo, suficiente, contudo, para que deixasse as indelévels marcas da capacidade administrativa, tais como, a construção do prédio que sediou o

Prefeitura até o final de 2008, e mais aqueles onde funcionam a Câmara Municipal, a Secretaria da Agricultura e outros. Ozório foi além, e seus cuidados de administrador chegaram até Santa Mariana, então distrito administrativo-judiciário subordinado a Bandeirantes, e lá construiu a Escola Municipal “Carmela Dutra”, que ainda serve ao ensino daquela comunidade. Eleito vereador, presidiu a Câmara Municipal, e foi um dos fundadores do Rotary Clube de Bandeirantes, da ACIAB e da Associação Rural de Bandeirantes, depois transformada no Sindicato Rural de Bandeirantes e Santa Amélia.

Ozório foi também professor do Ginásio Estadual e da Escola de Comércio locais, onde lecionou português, francês e contabilidade, tendo sido aluno seu, entre outros, o empresário Serafim Meneghel. Foi ainda o primeiro Oficial do cartório de Registro de Imóveis da comarca.

Numa palavra, Doutor Ozório terminou sendo um genuíno e autêntico paranaense, que segundo Moyses Lupion, “é todo aquele que trouxe para o nosso Estado a semente da sua fé; a fim de plantar no solo fértil as suas esperanças fagueiras nos destinos gloriosos do nosso torrão; aquele homem de fala estranha, que aqui veio a procurar do que fazer, e que no convívio do nosso esforço e nossa labuta, amanhou a terra, abriu uma cartilha para dar luz a um espírito inculto, à uma criança sedenta de saber”. Assim, fizeram Dr. Ozório e Dona Ismênia.

Depois de 33 anos de Bandeirantes, cuja história, como visto, ajudou a construir, Dr. Ozório mudou-se para São Sebastião do Litoral e posteriormente para São José dos Campos (SP), onde veio a falecer em 05.12.1987. Ele se foi, mas seus exemplos ficaram, e frutificaram.

Por ter mantido estreitíssima relação de amizade e trabalho com Dr. Ozório, ouvi dele a seguinte, mas embonde Bandeirantes levando, porém, consigo, um sentimento de decepção e mágoa pela desconsideração de que foi vítima. O 1º prédio de alvenaria que sediou a Prefeitura de Bandeirantes, construído por ele, passou por uma reforma, o que aconteceu na gestão de

1960/64, quando tiraram dele a placa de identificação da obra, que ainda assim permanece, sem nenhuma informação de quem a fez.

Agona, graças à louvável iniciativa do deputado estadual Luiz Cláudio Romanelli, tomada por solicitação do prefeito Celso Silva, os descendentes do Doutor Ozório Gonçalves Nogueira têm o conforto e a alegria de ver o seu nome e memória sendo postumamente homenageados e honrados pelos bandeirantenses de hoje, muitos dos quais, não por sua culpa, sequer sabiam que um dia, passou por aqui, ou aqui morou alguém que se chamava Ozório Gonçalves Nogueira. A homenagem, muito mais que merecida, é justíssima e merecedora de todos os aplausos posto que no ano do 80º aniversário de emancipação político-administrativa do município, a população de Bandeirantes assistirá a uma solenidade que não é apenas de inauguração de uma importante escola de ensino profissionalizante mas, também, e especialmente, de homenagem póstuma a um pioneiro que deu de si o melhor que pôde e dispunha em prol da cidade e do seu povo, e, por que não (?), a um ato de desagravo propriamente dito, contra o reprovável e já referido procedimento administrativo ofensivo ao homenageado.

Como empregado que foi do Doutor Ozório, pessoa de quem me ufino de ter sido amigo, cumprimento o prefeito Celso Silva, por ter sido ele, falando pelos municípios, quem, depois de, elegantemente, haver consultado seu ex-apoiador político, Daniel Meneghel a respeito do pretendido preito de reconhecimento, encaminhou a grata demanda ao deputado Romanelli que, prestigiado como é, e sempre foi, junto dos seus nobres pares, a transformou na auspiciosa realidade, que a todos agrada.

Encerro, lembrando ao prefeito Celso Silva, não sem algum constrangimento, que outros importantes nomes da nossa história, continuam à espera que alguém os resgate do injusto e doloroso óbvio e esquecimento a que foram relegados.

Por Walter de Oliveira, 82, Reside em Bandeirantes e é servidor público da Justiça aposentado



MEC AUTORIZA NOVO CURSO PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA (TECNOLÓGICO)

Portaria 720, de 27 de Novembro de 2014. Publicado pelo D.O.U 28 de Novembro de 2014